

S E R M ã O

Q V E F E Z O P A D R E

FRANCISCO DE MACEDO DA

Companhia de IESVS, na festa de S. Thome Pa-

droeiro da India, na Capella Real desta

Cidade de Lisboa.

DIRIGIDO A SERENISSIMA SE-

nhora Princeza Margarita.



Com todas as licenç as necessarias.

E M L I S B O A .

Por Lourenço Craesbeeck Impressor delRey.

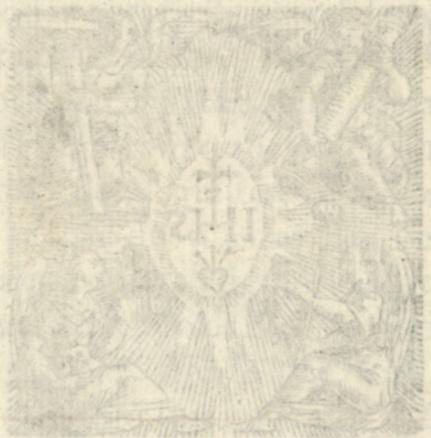
Anno de 1637.

Vende-se na rua noua em casa de Francisco da Costa liureiroj

S E R M A O
O V E F E Z O P A D R E

FRANCISCO DE MACEDO DA
Companhia de IESUS na folla de S. Thomaz
doeiro da India, na Capella Real della
Cidade de Lisboa.

DIRIGIDO A SERENISSIMA RE
Majestade do Principe da Beira.



E M L I S B O A .

Por Lourenço Graesbeeck Impressor del Rey.
Anno de 1627.

Vende-se neste livro em casa de Francisco da Costa.

L I C E N C A S.

294

Veste Sermaõ, & me parece que se pode dar a licença que pe
de. Em S. Domingos de Lisboa em 12. de Janeiro de 637.

Fr. Ayres Correa.

Calificador do Conselho Geral;

Vista a informação, pode se imprimir o Sermaõ incluso, que na
Capella Real piçou, em dia do Apostolo S. Thome, o Pa-
dre Francisco de Macedo da Companhia de Jesus, & depois de im-
presso tornará a este Conselho pera se conferir com o original, & se
lhe dar licença pera correr, & sem el la não correrá. Lisboa 13. de Fe-
vereiro de 1637.

Manoel da Cunha.

Pero da Sylva.

Diogo Otorio de Castro.

Sebastião Cesar de Menezes.

Pode se imprimir este Sermaõ. Lisboa 19 de Fevereiro de 637.

Francisco da Motta Pessoa.

Veste Sermaõ, & não tem cousa que impida a se poder impi-
mir. Lisboa a 27 de Fevereiro de 1637.

Fr. Balibesar Paes.

Que se possa imprimir este Sermaõ, visto as licenças do Sancto
Officio, & Ordinario que offerece, & depois de impresso tor-
ne pera se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 28. de Fevereiro de
637.

Carnalho.

F. Leitaõ.

Francisco Pereira Pinto.

Concorda com seu original. Em S. Domingos, em 17. de Março.

Fr. Ayres Correa.

Visto estar conforme com o original pode correr este Sermaõ.
Lisboa 17. de Março da 1637.

Manoel da Cunha.

Pero da Sylva.

Francisco Cardoso de Torneo.

Diogo Otorio de Castro.

Sebastião Cesar de Menezes.

Taxaõ este Sermaõ em vinte reis a 17. de Março de 637.

S. C.

F. Leitaõ.

F. P. P.

24

A SERENISSIMA
SENHORA PRINCESA
MARGARITA.



Oy tão bem recebido o Sermão que prégou o Padre Frãcisco de Macedo na Capella Real dia de S. Thome, a que V. A. assistio, que me obrigo a buscar modo pera o auer do Prégador, & dar a luz. Porque de mais de nelle concorrerem tantas cousas da parte do engenho, juizo, elocução, erudição, disposição, nonidade, traça, que fizerão parecer aos ouuintes ser o menos que nelle ouue a memoria que se calificou por prodigiosa: se pode tomar por meyo pera animar o Reyno todo á restauração daquella Estado da India, & pera dar a conhecer a grandeza, & importancia delle. Pois o Sermão he hum epilogo de tudo o grande que ouue, & ha nelle. E como V. A. tenha tanto zelo de refuciar a gloria dos passados, & melhorar as cousas daquella Conquista, me pareceo acertado offerecello a V. A. que polla materia, & modo do tratar das cousas o deue aceitar beneuola, & aprouar escrito, o que V. A. festejou ouuido. Cuja serenissima pessoa o Ceo nos guarde. Desta Imprenta II. de Março de 637.

Lourenço Craesbeeck.

*Infer digitum tuum luc, & vide manus
meas: Affer manum tuam, & mitte in
latus meum. Ioan. 20.*



Aõ he foyeito de graça o peccado por inca-
paz della, & com tudo pode ser foyeito de
dita, por não excluir vêtura. Nema se segue,
que de não auer culpa graciosa, não aja pec-
cado venturoso. Quando os Padres, a boca
chea, ao peccado original chamaõ venturoso? *Felix cul-
pa*, porque a dita, nem he alma, nem parte intrinseca da
culpa, mas hum annexo, ou consequencia, ou eco della:
emfim, effeito distincto, & differente incluido no successo,
que sohe muitas vezes ser bom, não por virtude de ac-
ção, mas por acerto, ou de quem a applica, ou a toma por
occafiaõ de algum bem, que quer tirar de seu defacerto.
Tal foí o peccado de Adaõ, que com o ser, nos occasio-
nou o alto Myfterio da Encarnação do Filho de Deos,
Redemptor do mundo, pera remedio do mesmo pecca-
do. Conforme a esta doutrina pode auer culpas auenta-
jadas, hũas às outras na dita. Hũa dellas he a que no E-
uangelho de hoje se propoem, que he a incredulidade do
nosso glorioso Apostolo S. Thome, cuja dita em algum
modo foi mayor que a da culpa de Adaõ; porque sobre
ter effeitos quasi semelhantes, & iguais, que forão aere-
ditar o Myfterio da Resurreição, & confirmar os d'uuí-
dosos na crença, commum sentir dos Padres; teue tais
circunstancias, que fizeraõ crer a entendimentos illustra-
dos com a luz do Spiritu Sancto, que não fora acção cu-
puel, senão mysteriosa; porque Sancto Agostinho, San-
cto Ambrosio, Sam Cyrillo, Sam Gaudencio, Metaphra-
ste, & outros, querem califica-la de forte, que a poem no

S Athalib.
de Human.
Christi. S.
Grego. Naz.
orat. 36. & 4
Theol. S. Ba-
sil. Hom. de
Christi nat.
S. Cyr. Alex.
li. 5. Thef. c.
8. S. Hier. c. 7
Eccles. S. A-
gost. lib. 1. de
peccat. mer.
c. 6. D. Th.
3. p. q. 1. a. 3.

S. Agost. Jor:
de Temp. 161
S. Amb. lib.
10. in Luc. c.
4. S. Cyr. A-
lex. in Ioan-
ni. 12. c. 58. S.
Greg. Magn.
homil. in E-
uag. 2. Pa-
cian. Epist. 3.
contra Nou
Theophy. Eu-
dy. c. 6.
S. Gaud. in
traç. de die-
con. Metap.
in vita D.
Thom.

S. Amb. lib.
10. in Luc.
cap. 24.

Cyrl. in Io-
an. lib. 12. c.
60.

S. Agost. ser.
161. de Tem-
pore.
Matth. 11.

S. Chrysost.
hom. 37. in
Matth. S. Hi-
lar. S. Ieron.
hic. S. Cyrl.
lib. 2. Thesa-
s. 4.

Ioan. 1.
Ioan. 20.
Genes. 27.

S. Greg. Pap.
hom. in E-
uang. 25.

Luc. 1.

Matth. 11.

andar, & foro de virtude, sem admitir culpa de incredulidade, nem duvida de Fee, confessandoa por lanço necessario de prudencia, & instrucção de doutrina. *Tactu suo debuit nos docere*, disse Sancto Ambrosio. *Ad certiore fidem totius orbis monstravit vulnera*, commentou Sam Cyrillo. O tocar de Thome, não foi apalpar de duvidoso, foi mostrar de certificado. *Non quod aliquid ipse dubitaret, sed ut omnem suspicionem incredulitatis excluderet*, explicou Sancto Agostinho: Vvou da traça do Bautista, quando se quis vestir da duvida dos discipulos, mãdado preguntar ao Senhor, quẽ era: *Tu es qui venturus es, an alium expectamus?* Pera os confirmar na Fee do Messias com a resposta, & vista delle. Fez o dedo de Thome o effeito de mostrador, como o do Bautista. *Ecce agnus Dei*, confessandoo por Homem Deos, *Dominus meus, & Deus meus*. Foi mysterio o que parece incredulidade. Representou a figura da Gentilidade, cujo Mestre auia de ser; & como Iacob, fingindo ser Esau, tomou delle a aspereza das mãos, ficando com a voz de Iacob; así Thome na voz confessando foi Apostolo, & nas mãos tocando, representou o Gentio, pera que tocando sarasse, & sarando curasse, em virtude das Chagas de hum corpo glorioso as feridas de hũa infidelidade perigoza. *Ut dum in Magistro suo vulnera palparet carnis, in nobis sanaret vulnera infidelitatis*, disse Sam Gregorio Papa. Ditoso culpa, se foi culpa: ditosa, & bem afortunada, pois nella concorre cautela de prudencia, mysterio de fee, magisterio de doutrina, medicina de incredulidade. Adiantouse ainda mais a acção de Thome, foi Profecia: profetizou tocando, profetizou vendo, profetizou falando. Ao Bautista chamou Profeta, Zacharias seu pay, mais que Profeta Christo; porque, como diz Sam Ieronimo, mostrou presente com o dedo ao Messias, reconhecendo, & dando a conhecer, quando desconhecido. Sam

Ieronymo. *Quem alij pradicauerunt, ipse dixit monstra-* S. Ieron.
uit. Temos logo a Thome Profeta em virtude do dedo *Mat. II*
 mostrador de Christo resuscitado. *Ad fidem orbis monstra-*
uit, de Saõ Cyrillo. Foi tambem Profeta vendo, pois pel-
 las Chagas vio a gloria da Resurreiçãõ, manifestada à
 Gentilidade. Vio estampadas gloriosamente aquellas fe-
 ridas nos escudos dos Serenissimos Reys de Portugal, &
 grauidas na sua Cruz, antigas armas deste Reyno: vio
 a gloria dellas estendida, & dilatada à custa do sangue
 Portugues nos mais apartados Reynos do mundo: vio
 debuxados nestas Chagas os progressos, & augmentos da
 Fec Catholica, ao compasso das victorias dos Capitaes
 Portugueses: vio nacer a Igreja do Oriente naquelle La-
 do sagrado, & renacer depois de muitos seculos, em vir-
 tude do sangue, & agoa delle: vio o fructo de sua prèga-
 çãõ, & de seus successores os Portugueses, brotando da-
 quellas flores matizadas com o sangue seu, & de muitos
 delles. Estaua se reuendo, & ensayando naquellas Chagas
 pera os tempos futuros quando auiaõ de dar o fructo.
 Profetizou falando quando rompeo, dizendo, *Dominus*
meus, & Deus meus, por q̃ cõ estas palauras declarou o my-
 stero escondido da Resurreiçãõ presente, & a gloria futura
 de Christo manifestado aos Gentios; q̃ o auiaõ em virtude
 de suas Chagas de reconhecer por Deos, & Homem ver-
 dadeiro. Todo este discurso fundei em o pensamento de
 Sam Pedro Chrysologo, que teue pera sy, que este lanço *S. Pedro*
 do nosso Santo não foi detença, mas traça mysteriosa, *Chrysol.*
 nacida de querer ver o futuro profetizando; (elle pre-
 ser. 84.
 guntando, & Christo respondendo) os successos da con-
 uersãõ da India, & de todo Oriente. *Certe,* diz o Sancto,
Prophetia magis, quam cunctatio fuit. Foi accãõ de Profeta,
 encuberta com detença, disfraçada com duuida. Enten-
 deraõse ambos, Christo, & Thome, este à vista das Cha-
 gas presentes preguntou o fructo dellas futuro. *Thomas,*

S. Pedro ajunta o Sancto, *omnium hominum curabat incertum. Prae-*
Chrysol. dicaturus haec in gentibus quemadmodum tanta fidei astrue-
serm.84 ret Sacramentum excucitor strenuus perquirebat. Tocação

Ibi.

lhe as Chagas pello presente, & pello futuro, & trataua de gente, que era da obrigação sua, & dellas, da Portugueza, cujo brasão, & timbre he as Chagas: quando pedio tocalas, pedio que lhe descobrisse Christo a gloria dellas na parte do mundo que lhe tocaua, na Igreja que lhe pertencia. *Nam cur talia peteret, nisi à Domino seruat vulnere prophetali spiritu cognouisset.* Conclue o Sancto. O fim de ver, & tocar as Chagas, foi não pera conhecer o presente, senão pera alcançar o futuro. E así auemos de crer, que entre Christo, & Thome ouue hum dialogo profetico em ordem ao successo da Conquista do Oriente, & conuersão da Gentilidade, que foi o intento principal dos Serenissimos Reys de Portugal. De modo, que Thome pergunta, & Christo responde. Eu faço o effeito de Interprete prégando. Ouçamos o que dizem, & reparamos pellas Chagas as materias. A chaga da mão direita contem a profecia do successo das armas valerosas dos Visorreis, & Capinaes na Conquista da India, quanto ao animo, & valentia, significado na chaga da mão direita. Pois esta na Escritura significa o valor, & esforço, & gloria militar. A chaga da esquerda, representa os proueitos, & riquezas temporaes, que resultaraõ da Conquista, empregados pella mayor parte em beneficios da Igreja; pois na mão esquerda se representa as riquezas, & bens temporaes. A chaga do pé direito, compete o Senhorio que ganhamos, & a posse que tomamos, mettendo o pé direito armado nos mares, & terras do Oriente; porque o mesmo direito ensina, que no pòr do pé consiste o titulo da posse, & senhorio. A chaga do pé esquerdo pertencem as calamidades, & perdas que nesta conquista tiuemos, & os trabalhos, & perseguiçoẽs que padecemos

Autor Al
 legoriar.

Idem.

cemos. Acreditando o commū proverbio a significação das desgraças, & calamidades do pé esquerdo. Na chaga do Lado se contem a fundação, & progresso da Igreja do Oriente, com todos os fructos, & triumphos della; pois consta polla doutrina dos sagrados Doutores, que a Igreja Catholica se firmou, & naceo, & sahio do Lado de Christo, aberto à ponta da lança, que fez a chaga.

*Legc Frã
cisã So-
ar. 2. 10.
3 p. disp.
41 s. 1. &
Interpre
tes in Patib
lũ Epist.
Ephes. 5.*

Attenção. Toca Thome à chaga da mão direita, & pergunta: Quem he, Senhor, aquelle que neste Espelho diuino se me representa coroado de brancas açucenas, com vossa Cruz no peito, com hũa empresa no escudo, que diz a boa inclinação de sua vontade, *Talant de bien faire*, & na direita hũa carta de marear com hũa estrella por remate. Este he, diz o Senhor, o meu querido Infante Dom Henrique, dotado de original pureza, Mestre da minha Ordem, & Cauallaria, conhecido pello animo de fazer bem, que he o Author do descobrimento, & conquista da Coroa de Portugal, ordenada à gloria de meu nome, & dilatação de minha Fee, & conuerção da Gentilidade. Isto significa aquella Agulha, coroada da estrella da ventura, dada pelo Ceo a seus intentes. Elle como outro Meyfes em virtude da vara de minha Cruz, abrirá caminho pellos mares cerrados, começando desde Cabo de Nam, & passando o Bojador, nomes temerosos, que inuentara o medo dos primeiros, descobrindo o Verde, até chegar à Serralhoa.

Exod. 14

Torna Thome. Quem he, Senhor, aquelle que com cotoa na cabeça, & cetro na mão manda levantar padroes de marmore com as vossas cinco chagas em escudo, entalhadas nelle, & com hũa Cruz do mesmo, por remate? Vedelo, Senhor, levanta altares no interior da Africa, & raya de Etyopia, & funda muitas fortalezas para defenſa de vossa ley. Aquelle he, responde Christo, o

meu perfeito Príncipe el Rey Dom Ioaõ o Segundo, que leuado do zelo de minha Fee descobrirã os Reynos de Congo, & Beny, & correrã com suas gloriosas armadas atè o cabo tormentoso, que conuerterã em cabo de Boa Esperança, empenhando a seus successores o descobrimento da India? Olha, Thome, como aquelle Rey da esfera dourada, que tem o nome de Manoel, ao qual vincula illustres memorias, grauidas na felicidade, depois de passar toda a costa de Africa, & atrauessar o grande Golfo da terra do Natal, & tantos mares aparelhados, meterã a primeira armada na India, penetrando o Indostaõ na Corte de Malauar, tremolando a Real bandeira de minhas Quinas, & leuando padroes coroados com minha Cruz gloriosamente, com assombro, & gemido dos poderios infernaes? Vês aquelle Rey pacifico, imagem de meu Salamaõ, he Dom Ioaõ o Terceiro, Príncipe de paz guerreira, a cujo lado estã Dom Sebastiaõ seu neto, de mais Christandade, zelo, & esforço, que ventura? O que se lhe segue he Dom Henrique, na purpura Cardeal, no bago Arcebispo, na coroa Rey? Todos haõ de seguir os passos de seus Auos, como tambem os vaõ seguindo aquelles tres Philippes Monarchas de Espanha, que lhes haõ de succeder no Reyno, & zelo.

Paraí Senhor, diz Thome: Quem he o que feito Iosue no mar descobre a terra de Promissaõ da India, já tomando porto em Calecut, já lançando ferro em Ancheduia, colhendo as primicias dos fructos de tam gloriosa conquista? He, Apostolo meu, Dom Vasco da Gama, o primeiro descobridor do Oriete. Velo cã vay com titulo de Almirante dos mares, Arabico, Persico, & Indico, fogueitando às leys do tributo ao Rey de Quiloa, destruindo as naos de Meca, & armadas do camory, assombrando a cidade de Calecut? Velo aly como torna

com o cargo de Visorrey, gemendo debaixo do peso de sua armada o mar, vendose os effeitos de seu medo no tremor da terra, & agoa dos mares de Cambaya, causado do receyo de suas armas. Olha pera aquelle guerreiro, & belicozo Capitaõ Dom Francisco de Almeida, que com titulo de primeiro Visorrey, entra pella India victorioso, assolando Quilloa, abrazando Mombaça, destruindo Onor, enfreando a rebeldia de Coulaõ, atemorizando Cananor, sopeando o Orgulho de Camory, & pendo ray a à soberba inchação do Sabayo? Vêlo cá vay, como outro Othoniel, sobre a cidade de Dabul, que deixa campo razo cuberto de cinza, já vaõ sentindo os fios de sua ira vingatiua, polla morte de seu filho, as armadas do Soldaõ do Cairo, & do de Cábaya, voando feitos pedaços os Guzarates, & Mamalucos? Vês o que vay a seu lado com postura, & brío militar? he Tristaõ da Cunha, que leua a honra, & graõ igual. Aduirte naquelle mancebo, que vay abrindo caminho, volteando hũa espada de duas maõs por entre esquadrões armados, fulminando quantos golpes, tantos rayos, he Dom Lourenço de Almeida o Macabeo Lusitano, que fará suar gotas de sangue aos Arabios, Perfes, Mouros, & Turcos, atè que despedaçado com dous pelouros de bõbarda legrará melhor seu valor na morte, que tira á India o mayor espiritu que entra nella? Vês aquelle, que vay correndo a Costa de Malauar, & nella destrue Panane, & Coulete? he Dom Henrique de Menceses, que fará temer ao Emperador do Malauar, desafinando a batalha campal, obrigandoo por força a levantar o sitio da Fortaleza. Vês toda a Ilha Camatra ardendo em fogo, & a reuolta que vay no mar de Biraõ, que chega á cidade que fica erma á força de ferro. & fogo? Vês destrocada a armada del Rey de Paõ, afugtado Laquexemena, & encantado el Rey Alladino? He

effeito das armas de Pero Mascarenhas, que pode com-
 petir com hum dos mais alentados fortes de Dauid. A-
 qui preguntou Thome: Quem he o Capitaõ que assola
 Bacanor, rende a Dabul, vence ao Cutiale, doma ao
 Arel de Porcã, & no fim destruindo poderosas armadas
 de Calecut, & de Cambaya, vay varrendo o mar com
 suas bandeiras. He, diz o Senhor, Lopo Vaz de S. Payo,
 outro Ioab de sua idade? Leuaõme os olhos, torna o A-
 postolo, tres, que em seu continente representaõ os tres
 primeiros Heroes de Dauid, Iesbaam, Eleazar, & Sem-
 ma, & ainda parece adiantarse no esforço? São os tres
 Sylueiras, Heitor da Sylueira, Diogo da Sylueira, Anto-
 nio da Sylueira, famosos os dous no mar, & o terceiro na
 terra glorioso defensor do primeiro cerco de Dio, por
 todos chorará o Indo, & o Gange, & suspirará o Orien-
 te? Quem he o que assoma por entre as ameas da torre
 de Dio, & o que arrebenta armado pollas portas de Cha-
 ul, hum, & outro coroados gloriosamente? Aquelle he
 Dom Ioão Mascarenhas; este he Dom Francisco Masca-
 renhas. Aquelle triumphará no segundo cerco de Dio, da
 Cábaya, & Turquia. Este no de Chaul, do Mouro, & do
 Gentio do Nizamaluco, vindo depois a ser Visorrey da
 India. Olha outro que entra em Goa duas vezes trium-
 fante, a primeira dos exercitos do Rey de Cambaya, a se-
 gunda dos Capitaes do Idalcaõ, que venceo em batalhas
 campais; he Dom Ioão de Castro, cujo ferro sente Baro-
 che, & Dabul. Junto delle está Dom Luis de Attaide,
 assombro de toda a India no mar, & na terra, que susten-
 tará no mesmo tempo os dous famosos cercos de Chaul,
 & Goa, & contrastará as forças da conjuração dos Reys
 mais poderosos da India? Vês aquelle do bastaõ doura-
 do, em cujo gesto estaõ escritos os sinaes de suas proezas,
 he Nuno da Cunha, que correrá a India com passõs vi-
 ctoriosas, & senhareará a Dio rosto de Cambaya, ajun-
 tando

tando ao Estado Baçaim, & Chale. Quem he aquelle que se acha em tantas, & tam perigozas empresas, sempre com igual esforço, & ventura, em Dio, em Baçaim, em Cochim, em Cranganor, em Repelim, em Calceut, em Ceilaõ, em Batalalã, correndo senhor do mar a costa da India? Este he Martim Affonso de Souza, terror dos inimigos, & gloria da nação Portuguesa? Não vê o outro, que com victoriosas palmas, que ganhou em Malaca, & na India, entra pello estreito do mar Roxo, & não para até à vista do monte Sinay, dando em o Conuento de Toro a illustres Capitaes ordem de Cauallaria? he Dom Esteuaõ da Gama, a cujo lado está Dom Christouão da Gama, que vencendo viuo os inimigos da Fê, ha de vir acabar em suas mãos na Etyopia martyr glorioso? Vê os dous Noronhas famosos, que do baixo da gouernança de outro Noronha, enchem os mares de sua fama, entrando pollo Estreito de Persia, até sabir na foz do Rio Eufrates. Vê como Dom Antaõ toma, & assola Catifa, rende Concaõ, assegura Ormuz. E vê como D. Diogo vence a Moradobec General de Turquia, desfazendo as galès Reays, com assombramento de Baçorã? Olha como vay desbaratado, por Dom Fernando, Alechbuli capitão de outras galès do Turco nos Ilheos de Mazcate, até que se acaba de perder de todo no porto de Currate? Vê mais o de Chembe vencido, o de Ponda rendido, o Saffar humilhado, o Abiscan fogeito, o de Geilolo reduzido, o de Seitauaca desbar. tado, o de Tí-dore destruido, o Madune prostrado, o de Vlantana defeito, o da lãua destrocado por força das armas dos Vifortreys Dom Affonso de Noronha, & Dom Pedro Mascarenhas. Poem os olhos naquelles tres que vão com passo militar ostentando cauallarias. Aquelle he Bernaldim de Souza capitão de Maluco, & de Ormuz; os dous são conhecidos por Baroche, & Barem: hum he Dom

Jorge de Meneſes, o outro Antonio Correa, que vincu-
 larão o fangue ao merecimento? Olha que louros coroaõ
 a Dom Constantino de Bragança, nacidos das victorias
 que ganhou na tomada de Damaõ, & no desbarato del-
 Rey de Iafanapataõ. Paray Senhor, diſſe Thome? Quem
 he aquelle capitaõ, que nas Malucas em meu dia vêce a
 cinco Reys, acometendo hum exercito de cincoenta mil
 homens, com cento, & oitenta Portugueſes, & em cam-
 po aberto os desbarata em virtude de voſſas chagas? He
 Antonio Galuaõ, valeroſo reſtaurador daquelle Imperio.
 Velo câ vay ſeguindo o alcance, & deſtruindo a cidade,
 & tomando o caſtello de Tidore. Vira, & levanta Tho-
 me os olhos, vês aquelle que do murriaõ lança chamas
 de fogo, & do braço rayos, que entre as nuuens de fumo,
 & tempeſtade de tiros respira incendios de guerra? He o
 Sanſaõ Portugues Duarte Pacheco Pereira? Vês como
 ſuſtenta o pezo de ſeſſenta mil homens do C, amory, com
 ſós cento & ſeſſenta, 'dos quaes oitenta ſó ſaõ Portugue-
 ſes: & lhes defende o paſſo do Rio de Cochim, rebaten-
 doo cinco vezes, & desbaratandoo de todo hũa, deſtruin-
 do ſeus caſtellos, & maquinas, & triumphando de dezoito
 Principes de ſua companhia? Vês como à ſua viſta come
 te Repelim, dà na Ilha de Cambalaõ, & duas vezes o deſ-
 aloja, fazendo tremer a potencia dos Caimaes & Naïres
 de Calecut. Que he iſto? Vejo reparar a Thome, & ad-
 mirarſe ſuſpenſo: já rompe, & exclama. Ay, Senhor:
 Quem he aquelle, que ſobre todos eminente, levanta o
 braço vencedor, & de hũa pancada faz deſcorar o mar
 Vermelho, enfiar ao Nilo, paſmar ao Gange, torcer ao
 Indo, recolher ao Eufrates, tremer o mar Arabico, enco-
 lher ao Perſico, fugir ao Indico, aſſombrarſe o Eſtreito
 de Sincapura? Iſto he rayo, que num rodeo corre a India,
 daquem, & dalem do Gange, atraueſſa o Seio de Benga-
 la, entra no de Cambaya, ſahe no mar Indico, deſembõca

no Arabico, descabe no Persico, torna ao de Goa, volta sobre o Malauar, sempre inuenciuel, sempre incansauel. E ylo toma Ormuz; e ylo vem sobre Goa, & logo sobre a Malaca: he voo militar seu acometer, ou he prender de fogo, ou he diluio de agoa, a quem ninguem alcança, ninguem resiste, ninguem empece. E ylo outra vez sobre Goa, & outra sobre Ormuz: já atropela o C, amory, já afugenta o Idalcaõ, já atemoriza o de Bisnaga, já affombra o de Narsinga, já rende ao de Bintaõ, já vence ao de Malaca, já encolhe ao de Cambaya, já espanta ao Sofi, já esfria ao Turco, já poem medo ao Soldaõ do Cairo? Este he Affonso de Albuquerque, a quem como outro Constantino mostrarei no Ceo o final de minha Cruz, em cuja virtude vencerá. A quem primeiro faltara a vida, que o animo, & valor pera intentar mudar a corrente ao Nilo, & assolar o sepulchro de Mafamede. Este he o cume do esforço Portugues, elle o remate da gloria de minha chaga da mão direita.

Dã cá Thome o dedo, *Infer digitum tuum huc*; meteo na esquerda, & considera as riquezas, & proueitos temporaes, significados em minha sagrada Escritura na mão esquerda. Vê toda a terra da conquista dos teus Portuguezes, do Oceano Atlantico adiante, feita hum thesouro do vniuerso? Olha a cantidade do ouro, a fineza, & quilates d'elle, o aljofre, perolas, & pedraria; as drogas, especies aromaticas, as roupas, os metaes, os cheiros, as sementes, os fructos que sahem de suas entrancas com parto venturoso. Esta he a Regiaõ famosa tam cobiceada dos mais valerosos povos da Europa, & Africa, & tam pouco lograda delles? Esta guardei pera o meu pouo mímo de Portugal, que me auia de consagrar a melhor parte dellas. Olha como naquellas tres escalas Goa, Malaca, & Ormuz, se recolhe o melhor do Oriente? Vê como à Malaca concorre o crauo de Maluco, a noz, &

maça da Banda, o sandalo de Timor, a camfora de Bornco, ouro, & prata do Lequio: olha como a terra he abundante do ouro, & por isso chamada Aurea Chersonesso. Vês como ao Emporio de Ormuz vem dar todo o rico da Persia, o precioso de Turquia, o exquisito da Etyopia, o cheiroso da Arabia, o estimado da India. Vay correndo com os olhos: não vês os rubis, & lacre de Pegu, a roupa de Bengala, o aljofre de Calecarè, os diamantes de Narsinga, & Balagate, a canela, & rubis de Ceilão a pimenta, & gingiure da costa de Malauar, que tudo vem a dar à Metropoli de Goa. Olha pera as Ilhas do Iapão, & pera as Prouincias da China; vè como seu ouro, & sedas, & outros muitos metaes, & cousas preciosas, se recolhem em Macao, thesouro nouo do Oriente. Bem vejo, Senhor, diz Thome, a brancura do marfim, o cheiro do ambar, almizear, algalia, massa, & aromas; vejo as pedras medicinais, os lenhos odoriferos, as sementes, & fructos maravilhosos. De tudo, diz o Senhor, leuará a melhor parte o teu Portugal, por sua piedade, fee, & zelo. Vês aly a C, ofala, & aquella terra, que corre até os Rios de Cuama, chea de ouro, & riquezas; esta he a buscada, & nauegada das armadas de Salamão, & Iosaphat; este o seu Ophir tão celebrado, que os enriqueceo. Estes mares compoem o seu Tharfis, famoso nas letras diuinas. Vejo, torna Thome, tantos Reys tributarios à Coroa de Portugal; vejo tantas presas de naos, de cidades, vejo os presentes riquissimos de tantos Reys; vejo os thesouros de Sitauaca, os do Tribuli Pandar, & de tantos Pagodes da India. Olha Thome, como se multiplicão as mercadorias postas no Reyno, & como da vintena dellas se me fazem sumptuosos templos. A meu Altar se dedica o ouro da Mina, o de C, ofala, o do Lequio, a mim se pagão as primicias parias de Quilbo. A meu Pontifice se offerece em Roma hum ornamento, o mais rico de mi-

Paralip.

2. c. 9. &

3. Reg. 9.

Paral. 2.

20.

na Igreja. Das especiarias proueram os Reys de Portugal grande parte de familias Religiofas, de dentro, & de fora de Espanha. Senhor, pera que he mais? Em argumento, & exemplo da riqueza do Oriente, vejo que daquelle theouro do Madremaluco, tira o Soldaõ de Cambaya trinta & seis milhões? Vejo, que daquella cidade de Bengala, se saqueaõ sessenta milhões. Toda esta riqueza será bem empregada nos meus Reys de Portugal, porque a haõ de despender em meu seruiço; fundando Casas de Religião, instituindo Seminarios, abrindo escolas, dotando Mosteiros, sustentando Prelados, & Pregadores Apostolicos, & promouendo a conuerção da Gentilidade, & pondo nos mares armadas poderosas, pera vencer os inimigos de minha Fe.

Aqui tornou o Apostolo. Que he isto Senhor, que vejo representado na vossa Chaga do pé direito? São por ventura as Conquistas dos Portuguezes? Quantos padrões vejo aruorados por aquella parte de Africa, que corre do Cabo de Boa Esperança, em que se trocará o de Tormentoso, até às portas do Estreito do mar Roxo? Quantos trofeos leuantados em Moçambique, em Sofala, em Malinde, em Quiloa, em Mombaça? Quantos louros coroaõ as gaueas das naõs Portuguezas, que attraueffaram aquelle Estreito. Deixa, Thome, o graõ Cabo de Guardafum, & olha pera as gargantas do mar Roxo. Já vejo Senhor, Adé, q̄ treme das armas Lusitanas: vejo a Xael, a Herit, a Caxé: vejo o Cabo Fartaque descorado de medo, & a cidade de Dofar, & Norbate atemorizadas. Vejo Curia Muria, & o Rossalgate desalétados. Aqui fica a cidade de Ormuz, aly a ilha de Quixome, aly Calayate, Curiate, Mazcate, Orfacão, & Lima. Vejo o Cabo Moçandaõ, & o Iazque, que formaõ a boca do Estreito; & vou correndo com a vista tẽ o rio Indo. Vejo o Guzarate, & nelle o Synde? Olha, diz o Senhor, a Diõ

Sermão

no rosto de Cambaya, na qual estaõ tremolando as bandeiras de minha Cruz. Passa, Thome, a costa atè o cabo de Comory; & vê a frol da India nestas duzentas, & noventa legoas. E começando da cidade de Cambaya, olha Machigaõ, olha Gandar, olha Barochè, olha Curate, & Reiner; olha Nosçarym, olha Damaõ, olha Tarapor, olha Baçaim, olha Chaul, olha Bandor, Sifardaõ Galancy, & Dabul, passa Ceitapor, Carapataõ, Tamaga, Banda, & Chaporà: leuanta os olhos a Goa, felix cabeça da Monarchia Indiana. Vês aly o Maritimo do Canara illustre, com Onor, & Baticalà, Braçalor, Bacanor, & Mãgalor. Aquella Faixa do Malabar, Senhor, que cursada he das armadas de Portugal? Vejo aly o Reyno de Cananor, & nelle Cotacoulaõ, Marabia, & Cananor, Trampatan, Maim, Parepataõ. Vay correndo o Reyno de Calecut. Vejo a Pandarane, Coulete, Capocate, Calecut, Chalè, Parangalè, Tanor, Panane, Baleancor, & Chatuà. Passa ao Reyno de Cranganor; & delle ao de Cochim. E vê a cidade do mesmo nome, Corte dos Portugueses; vou adiante atè Porcà, entro em Coulaõ, dou hũa vista a Calecoulaõ, Rotorà, & Berinjaõ. Não te detenha o Reyno de Trauancor: chega ao illustre cabo de Comory? Vê defronte delle a fermosa Ilha Ceilaõ, Ilha Princeza. Já me engolfo, diz Thome, no seyo Gangetico, ou enseada de Bengala; & volto sobre Tacancury, Manapar, Vaypar, Callegrande Chereacale, Tucucury, Calecare, Beadala, Canhameira. Corro Negapataõ, Nahor, Trimpinapataõ, Tragambar, Coloram, Calapate, Sadrapatan. Pára, Thome, em Meliapor, cidade tua, insigne com teu nome, illustrada com tua fee, regada com teu sangue, onde eu tua sepultura se veraõ milagres prodigiosos. Aquí seràs venerado dos mesmos que triunfantes beijarão humildes a terra de teu sepulchro. Passa o restante de Bisnagà, & a costa brava de Orixá? Deixa a dis-

tancia que há de Segogora até Chatigaõ ; não te dete-
 nhão as bocas do illustre Gange ; & atraueffando o cabo
 de Negraes ; & deixando Arracaõ, & Pegu com suas Ilhas
 aparceladas, passa por Vagaru, & Martauão, Tagala, &
 Tauay? E vê Tenaçary, Lungur, Torrão, Quedã, Perã,
 Solungor. Vês aly, diz o Senhor, a famosa cidade de Ma
 laca, cabeça de todo aquelle Arcipelago. Vou dobrando,
 Senhor, aquelle cabo de Sincapura: eis do alto delle def-
 cubro o Reyno de Sião, o de Camboja, o de Champã, o
 da Cochychina. Que Imperio he aquelle que adiante se
 offerece à vista tam estendido, tam rico, tão fermoso, re-
 partido em quinze Prouincias. He o Reyno da China,
 em cuja testa vê aruorado o estandarte de minhas Cha-
 gas no Escudo de Portugal. Aquelle he Macao, illustre
 cidade, & escala de Portugueses. Parou aqui Thome hum
 pouco: & profeguindo o Senhor, lhe disse: Lança os olhos
 adiante, & estende a vista. Olha as notaucis Ilhas do Ia-
 pão com sua cabeça Meacó, onde minha Ece ha de ser
 tão exalçada, & tão glotificado meu nome. E vay de hum
 rodeo leuando a Iaua, Timor, Bornco, Banda, Maluco,
 Lequios. Vês aqui toda a costa de Asia, rodeada das ar-
 madas Portuguesas. Admirouse Thome, & tornando cõ
 os olhos ao principio donde partio, & vendo o termo on-
 de chegou, disse: Parece, Senhor, que he esta distancia, &
 rodeo de mais de oito mil legoas. Por todo este espa-
 ço, respondeo o Senhor, se estende o Comercio de teus
 Portugueses; todas ellas andaram victoriosos, & em to-
 das deixarã as memorias de seus triumphos, estãpadas à
 força de seu ferro: & muitas escritas com seu sangue,
 romando a chaves dellas com fortalezas, & presidios mí-
 litares.

Dã cã Thome a mão: entra nesta Chaga do pé es-
 querdo, & vê os trabalhos que sofrem, as calamidades
 que padecem teus Portugueses; acreditando seu valor
 com

592
 com os perigos; & seu zelo com o custo; & sua fee com
 as calamidades, & infortunios. Velos lutaõ com as on-
 das, pelejaõ com os ventos, contrastaõ as tempestades,
 conjurando contra elles os elementos. Quantas naos co-
 me o mar? quantas abraza o fogo? quantas derreta o
 vento, sem nunca mais apparecerem. Que naufragios?
 que perdições? que peregrinações? que miserias? que per-
 das? que mortes! O quanto sangue, brada Thome, se
 derrama no mar, & se embebe na terra! ô quantos cor-
 pos aposentos nobres de illustres almas, ficão, ou traga-
 dos do mar, ou despedaçados nos penedos, ou mir-
 rados nas areas, ou secos nas prayas, ou enterrados
 nas minas, ou sepultados nas couas, ou feitos pô, & cin-
 za nos baluartes! Onde ficão os Sodrès, os Britos, os Me-
 los, os Sepulvedas? Onde os Correas, os Coelhos, os
 Barretos, os Vasconcellos? Comeos o mar, tragaos a terra
 depois de tantas victórias, & triumphos. Olho, Senhor, pe-
 ra Calcut, & vejo nelle, depois de tantas proezas, atra-
 ueffado o illustre Courtinho Marichal de Portugal. O-
 lho pera Dio, vejo nelle voando pellos ares a Dom Fer-
 nando de Castro, filho do Visorrey Dom Ioaõ de Castro.
 Vejo acabar na barra de Goa a Dom Antonio de Noro-
 nha, rayo da guerra. Vejo o famoso Dom Ieronymio de
 Lima espirar quasi nos braços de seu irmão D. Ioaõ, na
 entrada da mesma cidade. Que direi ao esforçado Dom
 Lourenço de Almeida, de cujo corpo fica pouco mais q̃
 coração de despedaçado O triste aguada de Saldanha, ex-
 clamou Thome de nouo cõ lagrimas, onde acaba a mãos
 de Cafres o braço Portugues, & entêdimêto da India D.
 Frãisco de Almeida. Dõde estàs, ô grãde Eitor da Syluei-
 ra Capitão glorioso, & nunca vencido, a quem arrebatã
 a morte na Ilha dos mortos. A Dõ Christouão da Gama
 rouba à India, posto que tam ditosamente a Etyopia.
 Dõ Paulo da Gama perece às mãos de seu demasiado
 esfor-

esforço no Rio de Malaca. Veio a Dom Affonso de Noronha, sobrinho do grande Affonso de Albuquerque, perdido, & afogado no mar de Cambaya. Traga o mesmo a Manoel de Sousa Capitão de Dio. Acaba de hum accidente honroso de paixão belicoza Simão da Cunha irmão do Governador Nuno da Cunha. Vejo, Senhor, nos mares da China destroçados os Portugueses de Martin Affonso de Mello, & logo crucificados nas prayas. Vejo a Iorge de Brito morto no Achém, com a gente de sua armada. Eis aly, Senhor, naufragantes no mar de Pegu, os victoriosos Portugueses do Capitão Henrique de Lemos. Eis D. Fernando de Menroy perdido em Pondá a mãos de Ancostaõ, com morte de tam valerosos soldados. O quantos morrem dos de Simão de Andrade, despedaçados na China? Quantos nas Malucas: quantos em Coulaõ: quantos em Ormuz! O que esforçados Capitães morrem despedaçados nos muros, & baluartes de Dio, nos de Chaul, & Goa, & de Malaca. Que posto, que cabo, que angra, que enseada, que lugar de cesta sinalado não está cheyo, ou de trofeos de victoria dos teus Portugueses, ou de despojos, & reliquias do seus naufragios. Que paragens de mar, que boca de rio, q̄ anco de praya, que garganta de estreito, que abra, que esteiro, que não esteja roxa com seu sangue. Que restingas, que baixos, que cachopos, que pareceis não estão infamados com suas perdições. Ves aly como a Índia he sepultura de nobres Portugueses.

Eya Thome. He tempo de meteres a mão neste Lado. *Affer manum tuam, & mitte in laus meum.* Onde verás as glorias de minha Fee, que plantada por ti florece pollos Portugueses. Ve os intentos santos do Infante D. Henrique, & dos Reys Dom Affonso o Terceiro, & D. João o Segundo, que saõ dilatar minha Fee, & amplificar a gloria do meu Nome, por meyo de suas armas. Olha co-

mo elRey Dom Manoel encomenda a seus Governadores, & Visorreys, que seu principal cuidado seja a exaltação, & dilatação da Fee Catholica. Olha com quanto affecto, & zelo elRey Dom Ioaõ o Terceiro pretende arrancar de todo o paganismo, os erros, & superstição da Gentilidade; & plantar a verdade Euangelica. O mesmo procurão os demais Reys, & Principes seus descendentes. Vês, Thome, aquella Ilha de Socotorà, ha de ser a primeira aonde has de prègar minha Ley. Daqui has de passar á Índia interior: onde vê aquella tua Christandade do Reyno de Choromandel. Olha Cranganor, olha Angamalè, olha Negapataõ, olha Meliapor cidade tua. Vê a hoara de teu sepulchro, que ha de ser descuberto, & achado daqui a mil & quinhentos annos, & venerado dos Portugueses: que haõ de refucitar a gloria de teu nome, & a de minha Fee. Vês como te succedem os Bispos de Cranganor, & vês o Seminario, & Collegio que manda leuantar em tua cidade o Catholico Rey Dom Felippe Segundo de Castella, & Primeiro de Portugal. Tu has de ser o protector das armas, & o Patrono da Fee, que plantaõ os Portugueses. A ti haõ de inuocar nas batalhas; a ti consagrarã seus trofeos; com tua assistencia, & fauor hade correr a prègação Euangelica. Volta os olhos à Goa, Metropoli do Estado, & cabeça do Imperio da Índia. Nella verãl hũa Sè grandiosa, hũa Igreja perfeita com seu Arcebispo Primaz. Passa à Cochim verã hũa Imagem da mais luzida Igreja. Eatra em Malaca, acharã outra perfeita, & luzida, & ambas Bispados cabeças de Prouincia. Olha como florece a Fee no Iapaõ, & na China cõ outros dous Bispos. Vês aquella Cruz Patriarchal, he do Patriarcha de Etyopia: vês aqllles Bagos, saõ dos Bispos, seus cõpanheiros, & successores. Desejas ver os principios, & progressos da Christandade? Poẽ os olhos em o Reyno de Congo. Vê como Religiosos de hũa illustre Ordẽ

de meus Prêgadores, entra com a luz do Euangelho em tempo del Rey Dom Ioaõ o Segundo, desfazendo as trevas da idolatria. Na India vê como outros Religioes Seraficos, filhos de hum encarnado Serafim, são os primeiros que plantaõ a Fee, & cultuaõ aquelle Parayso. Olha o primeiro Conuento, & Igreja da inuocação de S. Francisco seu Patriarcha. Olha o Seminario de S. Paulo em Goa, & os mestres Miguel Vaz, & Diogo de Borba, instituidores delle. E verás nelles dous Anjos Euangelistas prêgando meu Euangelho. Na costa da Pescaria começa a reuerberar a luz de sua doutrina. Olha os que se bautizão em Cochim; & os de Goa que começam a detripar os templos dos Idolos, & conuertelos em Igrejas. Que embaixadores são, diz Thome, os que passão a Portugal, & de Portugal a Bolonha, & beijão o pé a vosso Vigairo na terra? São, diz o Senhor, os que enuia Dauid, Emperador de Etyopia ao Papa Clemente Septimo, sobre a vnião de sua Igreja com a Romana. E posto que não se logra esta embaixada, ve como se logra a jornada, que por meyo del Rey Dom Ioaõ o Terceiro faz o Patriarcha Catholico, em tempo de Claudio: entrando o Bispo de Hierapoli depois Patriarcha Andre de Ouiedo na Etyopia, & prêgando a Ley Euangelica, & a Fee Romana. Torna a ver como em tẽpo de Felippe Terceiro de Portugal, entra outro Patriarcha, com outro Bispo com Cruz alçada em Etyopia, & he recebido como Anjo de paz do Emperador, pera vnir aquella Igreja Scismaticã à Romana. Que Sol he aquelle, brada aluorogado Thome, cujos rayos formaõ hum IESVS fermoso, que ecclypsaõ o Sol do Oriente; & desterraõ de todo as trevas da idolatria? Que varaõ he aquelle que o leua na mão como tocha acesa, dando luz a toda a India? He por ventura, Senhor, algum Serafim dos vossos, vindo do Ceo á terra a prêgar vosso Euangelho? He o de quem

canton Za charias: *Ecce vir Oriens nomen eius?* Vejo, ó Se-
 nhor em Goa reformar aos Catholicos, & conueter aos
 Gentios, & Mouros, trocando a cidade em Parayso De
 Goa vay a costa da Pescaria, da Pescaria ao Reyno de
 Trauancor, de Trauancor a Manar, de Manar a Ceilão,
 de Ceilão a minha cidade de Meliapor, de Meliapor a
 Malaca, de Malaca à Maluco, de Maluco ao Moro, de
 Moro outra vez a Malaca, & de Malaca a Góa. E no
 mesmo tempo manda Pregadores a Ormuz, a Baçaim, a
 Chaul, à Cochim, ao restante do Maluar. Este he, diz o
 Senhor, o meu segundo Apóstolo das gentes, & outro va-
 so da eleição Francisco Xavier, grande teu deuoto, &
 imitador, que seguindo tuas pisadas há de conueter à
 minha Fee a mayor parte da India. Volo cá vay em cõ-
 panhia de hum Iapão, offerecido aos tuosens do mar, &
 aos perigos da terra, romper aquelles matos da infideli-
 dade, onde não se tem noticia do nome de Christão. He
 o primeiro Apóstolo daquelles Reynos, por ser o primei-
 ro que nelle prega o Euangelho. Volo cá na China,
 morrendo nos braços de hum desejo de entrar na spiri-
 tual conquista della: & abrindo á força de seus mereci-
 mentos aquella porta tam fechada aos estrangeiros. Volo
 bautizar, com hum ramo na mão, a innumeravel gente,
 que de todas as partes acode. E volo noutra parte tam
 cansado de bautizar, que não pode menear os braços: tre-
 zentas mil almas couerterá à Fee, & destas tres mil mi-
 ninos, que logo em acabando de receber o bautismo de
 suas mãos, voão ao Ceo. Vês aquelle, que no Reyno, &
 cidade de Ormuz sustenta a Fee, & derriba os templos
 de Mafoma: He Gaspar Barceo, discipulo, & filho de tal
 pay. Vê em Iapão hum Cosme de Torres, hum Francis-
 co Cabral: vê na China hum Mattheus Ricio; vê em
 Mohomotapa hum Conçalo da Sylueira. Ve na Pescaria
 hum Antonio Criminal; vê em Salsere hum Rodolfo

Aquauina. Vê na Eryopia hum Andre de Otiedo, no Mogor hum Jeronymo de Xavier. Lança, Thome, os olhos por toda a India, verás triumfar nos principais Reynos della minha Religião Catholica. Indo, como à possia, o valor guerreiro dos soldados, & o animo dos Pregadores. E adiantandose mais vezes a Fee às armas, que as armas à Fee Olha a Cochinchina, olha Tonquin, olha os Reynos do Potente, olha Tibet, olha o Catao, olha a China, olha o Mogor, & acharás aruorado nelles primeiro o Estandarte da Cruz, que o das armas de Portugal. Queres julgar por hũa só Christandade o fructo q se colhe daquella noua planta do Oriente? Poem os olhos na primitiua Igreja de Iapão. Verás, que chega a quinhentos mil Christãos tam perfeitos, & tão constantes como os mais cultiuados de Europa; vê como chega o numero de suas Igrejas a duzentas & sincoenta. Que Rios são aquelles de sangue, que vão regando este nouo campo da Fee? Vejo, Senhor, Martyres na Pescaria, em Trauancor, em Salfete, no Malauar, nas Malucas, em Eryopia, em Monomotapa, nos mares da India: vejo só dentro dos limites de Iapão mil & quarenta & tres Martyres, em menos de quarenta annos; que com suas palmas nas mãos triumphão da idolatria. Mas que luzido esquadrão, Senhor, he aquelle que vejo de illustres Heróes coroados, que com deytos nas mãos fazem ostentação de Magestade? Aquelles são os Reys que se conuerterão à minha Fee, & a abraçarão; allombrando as potestades infernais. E deixando a parte aquelles oito de Congo, Angola, & Inhambane: nos da tua India vê o Rey Tabatija de Ternate, o Rey de Momoya, o Rey de Tanor, o Rey da Bactriana, o Rey de Bachão, o Rey de Sião, o Rey de Sanguin; vê no Iapão os dous Reys de Anima, Dom Andre, & Dom Protasio. E os dous de Omura, Dom Bertholameu, & Dom Sancho. Olha pera

elRey de Tosa, & pera elRey de Tamba. Aly tens a elRey de Bugem, aly a elRey de Figem, aly elRey de Gorto: aqui está o Rey Francisco de Bungo, senhor de cinco Reynos, & imitador zeloso das virtudes de seu primeiro Mestre o Padre Francisco Xavier. Olha como tres Principes Iapões, em nome daquella minha Igreja, atraucfando tanta vastidão de mares, & terras, vem a beijar o pé a meu Vigairo, em sinal de sua Fee. Este he o fim que tem os Reys de Portugal em descobrir a Índia: este o fructo principal de tanto gasto de renda, de sangue dos seus que offerecem, & consagração a meu serviço, procurando dilatar a Fee, & a gloria do meu Nome. Esta he, Thome, a gloriosa Chaga do meu Lado, em que se foeha a profecia escrita com meu sangue, & agoa, que os Portugueses ditosamente imitarã, derramando o sangue nas Conquistas, & lançando agoa do Bautismo sobre os inficis.

A attenção de Thome chegou neste lugar a suspende-lo, trocandose em raptio, que o enleuou, & poz em extasi gloriosa, nacida do gozo que lhe causou a representação de tanta felicidade. Mas tanto que tornou em sy, & quis saborearse na vista do passado, não sey que novidade descobrio, que o obrigou a enfiarse, & perturbarse, palpitando o coração no peito, fazendo tais mudanças no gesto, & nas acções, que derão mostras de graue sentimento. E como perturbado corria todas as Chagas & de hũa passava à outra, como quem buscava materia de consolação, & não a achava. Até que rompeo, dizendo: Que novidade he esta, Senhor meu, & Deos meu? Que mudança vejo em vossas Chagas? Como se me trocarão de gloriosas, em dolorosas? Como tendo visto atègora a gloria em vossas Chagas, agora vejo Chagas em vossa gloria? Como se conuerterão chagas gloriosas, em glorias chagadas? Ay, Senhor, & que differença vay da valentia,

& esforço dos Portuguezes, que vi representado na vossa Chaga da mão direita, à fraqueza, & pouco animo que agora vejo. Estes são os Portuguezes, que me mostrastes, que são relampagos no acometer, rayos no ferir? Estes são aquelles Portuguezes, a quem elRey Boicife de Ternate chamava Homens de ferro? Onde estão, Senhor, aquelles, que no cerco de Malaca se levantauão doentes de febres a pelear, & no feruor da peleja sãrauão? Onde aquelles leões encerrados de Chaul? Onde aquelles encantados de Diu? Onde está aquelle, que do alto de hũa gaeua de hum galeão rendido, se defendia dous dias de hũa armada inteira? Onde aquelle, que faltãdolhe a bala se feruio do dente que arrãcou, tirando cõ elle ao inimigo? Onde está hum Antonio de Crasto, que com hũa alabarda mataua quarenta Mouros, sem ser rendido, senão com as mãos crauadas na mesma? Dayme cà, Senhor, outros dous como aquelles de quem disse o Barbaro Rey, q̃ com elles sòs se atreuia a conquistar toda a Índia? Dayme quem traga nũa sô rodella sessenta frechas pregadas, formando dellas azas á sua fama? Que he de aquelle valor, que he de aquelle brio, que he de aquelle esforço, & animo com que hum só Portuguez acometia a cento? E como outro Ionathas trepando pelas pedras dos muros, co

1. Reg. 14

roaua o alto d'elle com a bandeira de vossas Quinas? Ay, como descabio o alento, & valor Portuguez? Em que baixa deu aquella alteza de animo? Como se acabarão aquelles brios? Como se embotarão os fios de seu esforço? Vejoos cahidos, derribados, & prostrados.

Que direy, Senhor, daquella Chaga da mão esquerda? Vejo o trato quebrado, o commercio roto, a nauegação deffeita: vejo trocada a riqueza em pobreza, a abundancia em falta, a copia em miseria: faltão as drogas, & especia-rias: cessaõ os interesses, & os proueitos; ha quebras nas rendas; está erma a casa da Índia: não se fazem nella pa-
gamen-

gamentos, & apenas hà com que se fação as viagens à Índia. Pois, Senhor, naquella Chaga do pè direito, que grilhões vejo tam pezados, hum nas conquistas da terra, outro nas nauegações do mar, impedidas hũas, & outras pollo Herege, & pollo Mouro, que senhoreão o mar cõ armadas, & occupaõ a terra com fortaleza! Já as perdas representadas na Chaga do pè esquerdo, vão em tanto crescimento, que sò pôde feruir de aliuio aos tristes, cuydar, q̃ não podem ser mayores: ô que danos, Senhor, ô que calamidades, ô que naufragios, parece conjurão por vossos occultos juizes os elementos em destruição das naos, q̃ pera mayor dor se vem a perder nas rocas da praya amada, espirando os naufragantes à vista de sua patria. O que mais me affige, meu Deos, & Senhor, he ver q̃ na vossa sagrada Chaga do Lado se me representa vossa Fee perseguida no Japão, & na Etyopia, & vejo os tēplos arrasados, as Igrejas derribadas, os Altares desfeitos, os Prègadores desterrados, & a espada dos tyrãnos leuãtada sobre as cabeças dos Catholicos. E vejo, q̃ pollos mesmos passos, cõ q̃ torna atraz o valor, & esforço, se vay tãbem perdendo o Culto, & a Religião. Que he isto, Senhor, q̃ he isto? De dô de nace tãta mudãça? Quê causa tãta differença. Dizeime as causas, & apõtame os remedios, q̃ me não cõfente o coração ver tãtas lastimas sem as remediar. Vós sabeis, Senhor, & podeis refucitar aquelle Estado, & de tam chagado tornalo glorioso.

A estas queixas respõdeo o Senhor. Não he hoje, Thome, dia de renouar dores senão de festejar glorias: tempo virã em q̃ saibas tudo. Agora sò quero em breue consolar te sem refrescar chagas. E depois de lhe dizer não sey q̃ mysterios em segredo, q̃ se não quirão; leuãtou a voz, dizendo: Thome, os Portugueses ainda saõ os mesmos, nestes tēpos q̃ choras, q̃ forão naquelles porq̃ suspiras, quanto ao esforço, & valor do braço. Ainda he entre elles homies
que

que tẽ os corações de diamãte, os peitõs de aço, & os braços de ferro. Não vês, não vês como aquelle rayo da guerra Nu no Alvarez Botelho, vence viuo, & triũfa morto, emulãdo a gloria dos primeiros? Olha como no Brasil aquelles soldados sustentão aquella notavel guerra, na qual os menores inimigos são os Olandeses: velos aly lutãdo cõ as mi-ferias, cõ as incomodidades, cõ as doenças, cõ a pobreza, cõ as treições do Gentio, com os descuidos, & disfaoures dos seus; velos aly rotos, descalços, famintos, magros, & descorados, & poucos fãir a cãpanha, & vencer inimigos armados, descansados, valentes, & abundãtes, sendo entre elles tygres na fome & leões na febre. E daqui podes colligir q̃ ainda h̃ Portugueses iguais, & ainda auẽtejados aos passados. He verdade, Thome, q̃ lhes falta o ânimo, & o aluoroço guerreiro, não ha no comũ aquelle brio, aquelle alento, aquella galhardia, aquella põpa, & ostentação militar, geralmẽte anda aquella nação cahida, & descõtete. Daqui nace a diferença, & a mudãça. Velos has, Thome, refucitados se os vires cõtentes. Aja premio, aja remuneração, aja paga, q̃ até a mim me faltaram seruos fieis se me faltarão premios. Ao Patriarcha Abrahão animei cõ lhe dizer, q̃ eu era paga, & como jornal seu. *Ero merces tua.* A poder de metces me seruirão seus descẽdẽtes, sempre andei cõ as dadiuas na mão, & cõ as promessas na boca. A vòs discipulos meus pago cẽto por hũ de cõtado, & empenho a vida eterna. Aquelle Rey peregrino, figura minha, deu a seu criado dez moedas de antemão, pera seruir alõtado, & depois de seruir lhe deu dez cidades. Se faltare os premios, aõde não chegar a paga chegue a hõra; modo cõ q̃ Assuero remunerou o seruiçõ de Mardocheo: quando não haja lugar de hõra, tenhaõ a beneuolência, & o gazalhado, q̃ he grãde incẽtiuõ pera obrar grãdes cousas o baso do Rey, o amor q̃ mostra ao vassallo, & tais vassallos como os Portugueses nauegãõ em popa cõ o baso, q̃

Gen. 16.

Matt. 19

Luc. 19.

Esth. 6.

Ioan. 20.

4. Reg. 4.

he a beneuolência, & fauor de seus Principes. Quando, hoje faz oito dias, instituí meus Pregadores a teus irmãos os meus Apostolos; quando os armei meus Capitães, os bafeci, *Insufflavi*, dádolhes o alêto no bafô do amor, & da graça do Spiritu Santo: & a ti, Thome, te deu agora os mesmos priuilegios com este fauor de deixarte tocar minhas Chagas. Refucitará o valor primeiro, em virtude deste galardado, desta beneuolência, deste amor do Príncipe. Aduirte, Thome, q̄ aquelle menino da Sunamite refucitado polle meu Profeta Elifeu, tornou à vida bocejado, *Ojcitauit*, declarâdo neste final o principio dõde lhe viera a vida; q̄ fora o bafô, & alêto do Profeta, cujo effeito era a respiração polle bocejo. Sêdo sua resurreição hũ eco multiplicado sete vezes, de hũ aq̄ recebera o alêto. Ajá estimaçã desta Cõquista, aja conhecimêto da importância, & proueitos della; q̄ do q̄ viste podés entêder, q̄ nê os Ninos, nê os Cyros; nê os Nabuehos, nê os Assucros, nê os Alexâdres, nê os Antiochos, nê os Cefares, nê os Põpeios; nê Monarchia algũa, ou fagrada, ou profana, ou intêtaram, ou acabaram algũa q̄ cõ ella se possa cõparar. Nê na mais estêdida Monarchia da Coroa de Espanha, hà, nê auerã conquista de mais fama sua, de mais gloria minha. Como tal deue ser tratada, & estimada, antepõdo se sua cõseruação à de outros mēbros, & partes, q̄ nê por estarẽ mais perto da cabeça estão mais vnidos, & trauados com o coração. Sintase nos Portugueses amor, & zelo desta nauegação, & Cõquista; desfuelê se por ella, siruão nella cõ applicação, & vôtade: vnãose entre sy, pera a cõtinarẽ, & cõseruarẽ: em particular os fidalgos daq̄lle Reyno, q̄ nelle saõ a alma, cujo corpo he o pouo, q̄ em seus alêtos se moue, & viuẽ; si gão as pisadas de seus antepassados, não se diuirtão cõ outras empresas, nê se derramẽ pollas Conquistas de outra Coroa; siruão na sua: & se o fazẽ á cõta de melhor pagos nas outras, cerrẽ os olhos à rezão do interesse presente, abirão

abraõnos à fama, & à fineza, & à hõra. Que primorosa, & obrigada lhe grãgearà ao diãte maiores proueitos do que cuidão, q̃ polla porta da hõra entra o proueito luzido. Os primeiros Portugueses hião buscar hõra, & recolhiaõse cõ hõra, & proueito. Os de hoje, Thome, vão com a proa no interesse, & errão interesse, & hõ ra. Ganhe nesta nauçãõ a hõra o balraueto ao interesse, & irà o vête dos bõs successos em popa; & quãdo se faça naufragio, nũca pode faltar a taboa da hõra. Aja nos Portugueses estímulos de enueja nebre, & de hõrosa emulaçãõ, propria da sua naçãõ, presumida de alêrada. Não se conuerta em odios, & discordias domesticas, em defauẽças particulares. Não se atec nos animos o fogo da enueja vil, por falta de cõpetência militar. En guerras, & batalhas cõ o inimigo de fora: não se admitão respeito de ambiçã, cujo effeito he defazer na hõra, & fama dos naturais, procurãdo cada hum derribar a outro pera subir por sua ruyna. Atalhesse à peste das dilicias, q̃ corrõpẽ os animos, & estragãõ o esforço, & desbaratãõ o valor: não se atollẽ os peitos generosos no lodo das brãduras da carne: não se deixẽ roer da traça do mimo, nẽ embotarse cõ o regalo. Cheire o fidalgo à poluora, & não ao ambar; vista a cota de armas, & não a seda, caleje as mãos cõ a dureza da lança, com a aspereza da espada, & não as amime cõ a brandura das pelles mimosas, nẽ as afague cõ a suauidade das luuas cheirosas. Criẽse como em campanha, como em arrayal, õde não tẽ lugar o pucaro de prata de Saul, pera refrigerio da calma, senãõ a lança pera a defença, & pera o golpe, q̃ pera isto Dauid lhe restitue. A abũdancia, a copia de riquezas grangeada, & ganhada na India à força do braço dos valêtes; nam he pera a gastarẽ os Grandes em seu seruiço, pera seu regalo, mas pera se repartir pollos soldados, pera se distribuir pollos q̃ pelejam. Que por isto o meu Dauid entornou a agoa da cisterna de Belẽ, derramandoa

1. Reg. 26

2. Reg. 23

manda sobre os seus Conquistadores em honta minha, porq̃ fora fructo da valétia de seus Capitaes, querendo acodir à necessidade dos seus, & nam satisfazer a seu appetite. Restituaõse os exercicios militares, abraõse as escolas de esgrima, renouẽse as carreiras, restaurẽse as escaramuças, feste, efe, nam com comedias, & bailos, & musicas, fenam com justas, & torneos, & representações de guerra. E nos encontros com os inimigos, nam se esqueçaõ os Portugueses de seu natural modo de pelejar, buscando o inimigo o mais ao perto q̃ puderẽ, ajudandose tambem na distancia dos longes pera os tiros: mas procurando sempre chegar-se ao inimigo, & trauar-se com elle, persua dindose q̃ quanto se lhe auezinha, tanto se melhora. O posto mais auetajado pera o Portugues, he o mais chegado ao inimigo. Enraste com elle na terra, enuistam com elle no mar, & dadas as primeiras cargas cerrẽ, & verã o inimigo desbaratado. A pretẽsam do inimigo he apattar ao Portugues, & obrigarlo a pelejar de longe, vsando da traça, & manha q̃ o medo lhe ensina, reduzindoo a combater com a arte, & industria em q̃ he superior. Entenda o Portugues seu desenho, & disparando a trouoada de sua artelharía desẽbrace o rayo do seu braço: & fulmine sobre a cabeça do inimigo. Vze do impeto, & da força, que ninguẽ resiste ao Portugues determinado. Leua consigo seu esforço o Portugues naclido nelle, & natural a elle, & o inimigo o leua nas bombardas, & mosquete, & na carga, vélhe de fora. Sansam todas suas forças tinha consigo & ao cabelo q̃ lhe era natural por virtude diuina se vincu-

Judic. 16

lou o esforço, & assi com a queixada desbarataua, & mataua mil Philistcos, arma tanto de perto, q̃ se auia de ser uir às vezes do mesmo braço: & ao valeroso he arma o punho armado, & Sansam como tinha o valor, & esforço em sy podia fazer arma do braço. Quero a meus Portugueses da condiçam de Sansam, & quero q̃ me pareçam àquelle

áquelle de quẽ se disse na tua India, q̃ suas façanhas erão doudices com successo. E estas os Portugueses as sabẽ fazer. Vẽçãõ outros por arte, outros por manha, o Portugues por força. Atraquese cõ a nao, abalroe, salte dêtro, & vencerá. Isto quanto ao valor, & às conquistas.

No q̃ toca, Thome, aos proueitos, & perdas. Tomẽse os mey os pera cõseruar a nauegação, & sustêtar o comercio q̃ se tomaraõ pera a começar. Guardẽse as leys ao tempo, cõsperemse as monçoës. Anticipese o aparelho das naos ao tempo de partir. Vaõ & venhaõ a tempo, q̃ por isso distinguem os tempos para sinalar monçoës. He tentarme, nauegar fóra dellas; o tẽpo não se violêta. Pedese, & esperase; & hãsse de estar à merce delle. A experiẽcia tẽ mostrado q̃ as naos q̃ sabẽ, & tornãõ a tẽpo se logrãõ; & se perdẽ, ou ao menos se derrotãõ, as q̃ errãõ as mōçoës. Esta differença hã das naos q̃ partẽ com monção às q̃ partẽ sã ella. Que daquellas pode perderse hũa, & destas pode saluarse hũa. Perã q̃ saõ, Thome, naos tam grandes, & tam pesadas? Não começou asy a nauegação, galeoës, & nauios, erãõ os q̃nos primeiros, & felices tẽpos corriãõ os mares; saõ naos mercantis as Carracas, & nẽ ainda pera mercantis saõ a proposito, vaõ arriscadas a naufragios, demandãõ muito fundo, saõ muito difficultosas de marear, & nas entradas, & saídas dos portos se embaraçãõ, & na detença q̃ fazẽ ao sahir, ou entrar se passa a monção. De mais, q̃a muita gẽte q̃ vay nellas causa doẽças, & males contagiosos, & perigosos. Pera a peleja saõ quasi inutis, acometer não podẽ porpezadas. Defenderse he difficultoso, se as desapparelhãõ; quando bẽ liuradas daõ à costa. Galeoës saõ fortes, saõ ligeiros, entrãõ, & saõ, aecometẽ, velejãõ, marçãõ se bẽ. Vay nellas a gẽte solta, expedita, & ao entrar & sahir das barras desẽbaraçãõse; & quando acertẽ a sahir tarde, varãõ adiante, & não arribãõ. De q̃ serue oitocẽtas, & nouecẽtas pessoas nũa nao; vãose comẽdo, & gastãdo hũas às, outras,

se dá hũa enfermidade, conuertese em peste. Em três na
 uios mandauão aquelles Reys primeiros mil & duzêtos
 homês, & chegauão quasi todos à India. Seruê os galcões
 de carga, seruê de armada. Ocasião a q̄ aja muita gête
 do mar, q̄ he o neruo das forças maritimas, & esta deve ser
 fauorecida, & remunerada. Hũ marinheiro val por dous
 soldados. E quanto à escolha da gente vâ menos, & mais
 volûtaria. Pezêse os q̄ se embarcãõ, não se contê. Com tre
 zêtos ordeney a Gedeão q̄ pelejasse: cõ poucos mais def
 fez Abrahaõ o exercito victorioso de quatro Reys. Olha
 o destroço q̄ fazê os dous irmãos Simeão, & Leui em Si
 chê. Quãto mais peza o valor de Sangar, o de Iesbaam,
 o de Eleazar, o de Ionathas, o de Sêma, o de Dauid, q̄ o
 de muitos Israelitas O neruo do exercito de Dauid erãõ
 os Heroes q̄ sustêtauão o pezo das guerras. Destes exem
 plos viste muitos, Thome, nos Portugueses. Des quais dif
 se bẽ aq̄lle Rey bellicoso, q̄ sos 300. cõquistauão o mũdo.

Pera se conseruar o trato, & o commercio, perã se logra
 rem os proueitos, & interesses da India, ponhase todo o
 cuydado no senhorio do mar, trazendo armadas poderofas
 nelle. He senhor da terra quẽ o he do mar. Seja Portu
 gal como aquelle Anjo valente, q̄ no rosto traz o Sol do
 Oriente, q̄ com hũ pè no mar, & outro na terra forma co
 lúnas a feu Imperio. Quando criei ao primeiro homem,
 primeiro lhe dei o senhorio do mar q̄ da terra. E quando
 mandei a Pedro q̄ pagasse tributo, lhe ordenei q̄ o tirasse
 do mar, como se a riqueza nacesse delle mais q̄ da terra.
 Os meus cõquistadores do mũdo do mar fahirão. Aperta
 a garganta do inimigo quẽ lhe toma o mar. Vês aquelles
 Portugueses primeiros, mais enriqueciãõ com as presas
 do mar, q̄ com as rēdas da terra. E a rezão de lhes pagarẽ
 parias mais de quarenta Reys do Oriente, era o respeito
 de lhes deixarẽ liures os mares, desembaraçada a nauca
 ção. Aja armadas q̄ corraõ as Costas, aja galès nos Portos

Iudic. 7.

Gen. 14.

Gen. 54.

2 Reg. 23

Apoca. 10

Genf. 1.

Matt. 17.

principais, e quãto se nauega cõ naos grãdes, & pezadas: q̃as galès lhes feruê de azas pera voar per cima das õdas.

E quanto à gloria de meu Nome, & exaltação de minha Igreja, & dilatação de minha Feero mesmo zelo tem os Portugueses destes vltimos tẽpos, q̃ os dos primeiros. Nẽ hã nesta parte q̃ chorar nelles: sy q̃ estimar, & q̃ louuar, pois tanto à sua custa conseruã a inteireza de minha Fẽ, esforçando sua fraqueza pera a dilatar, & propagar, pollas mais remotas partes da Gẽtilidade. Porẽ he certo q̃ refucitando seu valor guerreiro hã de crescer sua piedade, Fẽ, & zelo, florecẽdo de nouo, & dando seguros, & copiosos fructos: sentindo os Hereges, & Mouros nos fios de suas espadas os golpes de seu Catholico zelo, cortando polla rebeldia, & pertinacia, & superstição: pois sempre ao compasso da espada Portuguesa, como ao da de Iosue, subirão as mãos do Sũmo Pontifice de minha Igreja, como as de Moyses ao alto do Cee. E o edificio da Igreja Oriental, como outro segundo Templo de Salamão, foy feito trabalhando hũa mãõ, & batalhando a outra. De sorte, que se hũa punha a pedra, a outra meneaua a espada. Os Portugueses, como soldados de Gedeãõ, ao tocar das trombetas guerreiras, & quebrar das quartas militares, descobriãõ a luz do Euangelho. Refucite o valor, renança o esforço, que acompanha a virtude, pois os exercicios militares atalhãõ aos vicios, & os appetites abafaõ entre as armas. E renouar se ha a gloria de meu Nome, & florecerã a planta de minha Igreja. Não te desconsoles, Thome, não te defanimes, tudo estã em se alentarem teus Portugueses, em se resoluerem. Iã lhe ferue o sangue nobre nas veas, jã se lhes acende o rosto, jã lhes pula o coração no peito. Ainda em Portugal hã netos daquelles auós, hã filhos daquelles pays, hã ramos daquelles trẽcos, hã rayos daquellas luzes. Ainda hã Almeidas, Albuquerque, Meneses, Castros, Souzas, Sãs, Mascarenhas. Ainda hã

Exod. 17.

2. Esdr. 4.

Iudic. 7.

hà Attaydes, Coutinhos, Syluciras, Gamas, Límãs. Ainda
 hà Saldanhas, Melos, Pereiras, Eças, Enriquez. Ainda hà
 Syluas, Mendoças, Britos, Barretos, Castello Branco. A-
 ãinda hà Furtados, Lobos, Correas, Paçanhas, Vasconcelos.
 Ainda hà Barganças, Pachecos, Sampayos, Cunhas, No-
 ronhas. Aja quem os esforce, & alente, & mande, que nas
 occasioes se verà que nam degeneraõ do sangue dos pas-
 sados. Emfim, Thome, quando nam se disponhão as cou-
 sas da Indía de modo, que com as armas dos Portugue-
 ses viuos se restaurem, & refucite a gloria daquelle Esta-
 do. Aja quem desenterre os ossos daquelles Capitaes pri-
 meiros: & quem os leue á Indía, que elles a restituirãm
 ao antigo. Fazendo os mortos o que nam fazem os viuos.
 Vã algum zeloso daquelle Estado à sepultura de Affonso
 de Albuquerque, E tire della seus ossos: passe à de D. Ioão
 de Castro, & á de D. Luis de Attayde, desenterre suas cin-
 zas. Busque os ossos de Duarte Pacheco, & embarque se, &
 passe polla agoada de Saldanha, & recolha as reliquias q̃
 ainda acharã de D. Francisco de Almeyda; leue todos es-
 tes cinco com a virtude de minhas cinco Chagas, pera q̃
 milagrosamẽte se conferue hum Estado, que milagrosa-
 mente se conquistou; & aos que com santo zelo se aplica-
 rem à sua conferuaçam, pera gloria de meu Nome,
 exaltaçam de minha Igreja, prepagação de
 minha Fee, prometo nesta vida a
 graça, & na outra a glo-
 ria. Amen.

LAVS DEO.